

A TABELA PERIÓDICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO AEE: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA ESTUDANTES COM TEA

***Suhylla R. Martins¹ (IC), Thalyta G. De Souza¹ (IC), Priscilla P. Luz¹ (PQ), Paulo R. G. De Moura¹ (PQ), Daniel de G. Martins² (FM)**

**suhylla.martins@edu.ufes.br, thalytasouza838@gmail.com*

¹Universidade Federal do Espírito Santo, CCE/UFES, Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29075-910

²EEEM Colégio Estadual do Espírito Santo, Av. Vitória, 163, Forte São João, Vitória - ES, CEP 29010-580

Palavras Chave: Tabela periódica; educação inclusiva; ensino de química.

Introdução

O TEA é caracterizado como uma síndrome comportamental que afeta o desenvolvimento motor e psiconeurológico, impactando cognição, linguagem e interação social. Suas causas ainda não são totalmente compreendidas, mas o transtorno é considerado de origem multicausal, envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais. Nesse cenário, destaca-se a importância da parceria entre família e escola para favorecer a socialização e a aprendizagem dos alunos atendidos pela Educação Especial (AEE). O papel da escola vai além da transmissão de conteúdos: ela deve promover o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a inserção desses estudantes no ensino superior e no mercado de trabalho. Para isso, são indispensáveis práticas pedagógicas acessíveis, lúdicas e diferenciadas, capazes de reconhecer as potencialidades individuais e incentivar a participação ativa desses alunos na sociedade. Como proposta concreta, este trabalho apresenta uma abordagem inicial de conteúdos de Química, a partir da tabela periódica. A metodologia adota um ritmo gradual, respeitando as especificidades de cada estudante, e utiliza uma tabela periódica interativa que permite o manuseio e a experimentação. Essa estratégia torna o aprendizado mais visual, acessível e significativo, contribuindo para a formação integral e a autonomia dos alunos. O objetivo é possibilitar que alunos da Educação Especial iniciem com conceitos básicos de Química e, progressivamente, avancem em seus estudos. Espera-se, assim, gerar impacto positivo no desenvolvimento desses estudantes e demonstrar que, com as ferramentas adequadas, todos são capazes de aprender e construir conhecimento.

Resultados e Discussão

A proposta de criar a tabela periódica surgiu da necessidade de promover a participação ativa dos alunos da AEE nas aulas. A tabela, desenvolvida em formato de jogo, oferece ampla versatilidade didática, podendo ser utilizada como quebra-cabeça, jogo de tabuleiro ou cartas de perguntas e respostas, tornando a atividade dinâmica, inclusiva e motivadora para alunos da Educação Especial. Atualmente, a atividade ainda está em fase de elaboração, considerando o tempo necessário para estruturar dinâmicas interativas adequadas ao público-alvo. Em sua etapa inicial, os alunos receberão uma tabela em branco e cartas contendo elementos químicos para realizar a montagem. Após a conclusão dessa etapa, serão apresentados os conceitos teóricos, explicando a organização intencional dos elementos e introduzindo informações como número atômico, massa molar, símbolo e raio atômico. Essa abordagem promoverá uma aprendizagem gradual, acessível e significativa.

Conclusões

Com a aplicação da tabela periódica como recurso pedagógico, espera-se abrir espaço para explorar novos temas e, futuramente, ampliar a atuação por meio de projetos interdisciplinares, envolvendo também professores de outras áreas do conhecimento. A intenção é construir conexões entre os conteúdos e permitir que os alunos se reconheçam em diferentes contextos escolares e principalmente abrindo caminhos para o desenvolvimento da ciência.

Agradecimentos

PIBID e CAPES

¹FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 77ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2023.

²MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. EPU, 1986.